

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal  
1000015118-8/2006-DR/PR  
FAEP  
CORREIOS

impresso

# BOLETIM informativo

www.faep.com.br

Ano XXIV | nº 1086 | 08 a 14 de março de 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

**CABRITOS**

Os Boers estão chegando!



pág **10**



ÁREA LIVRE | PÁG 02

# AFTOSA

## Paraná assume liderança na sanidade animal



2

**Capa**

Paraná avança na sanidade animal



Arquivo



6

**Seminário**

FAEP debate dia 18 a aftosa

7

**Tecnologia**

A segunda geração do Etanol

10

**Boers**

Os lucros do cabrito

13

**Stephanes**

As reivindicações ao Ministro

14

**Sr. Oliveira**

Boca no trombone e ponto nos is

16

**Via Rápida**

A imprensa, a avestruz, o The Times, a Interpol e o Fashion Rural (muito in!)

18

**Café**

Tudo e mais um pouco sobre os especiais



Cleverson Beije



20

**Cursos SENAR-PR**

Posses, Doma, Mulher Atual e Oficina Sindical

21

**Direto do Produtor**

Os três do Paraná

# Sem vacinação, rumo ao mercado internacional

Novo status será salto para o futuro da pecuária paranaense

por **Leonardo Fagundes**

**E**le era mais um na multidão que se espalhava pelo recente Show Rural, em Cascavel, no mês passado. O executivo japonês circulava com sua inseparável filmadora pelos stands e ninguém desconfiou que ali estava a chance de bons negócios no mercado de carne. O japonês é responsável pela importação diária de toneladas de carne suína ao seu país e, bem informado, sabe que no oeste e sudoeste paranaense está um dos maiores rebanhos de suínos do Brasil. Em Cascavel, ele afirmou a um assessor da FAEP: “Gostaria de importar carne suína do Paraná, mas só farei isso após o Estado ser livre da aftosa sem vacinação. Deem um jeito nisso que faremos negócio”. Ele exemplificou o que é o acirrado mercado internacional de carnes, onde além de preço é necessário sanidade e credibilidade. Aliás, a aftosa, como muitos pensam, não atinge apenas a carne bovina, mas também a suína e a de frango. Por isso esse trinômio de proteína animal será impactada pelos benefícios da certificação paranaense de área livre da febre aftosa sem vacinação. “Os países mais exigentes e que mais impõe barreiras sanitárias são aqueles que pagam melhor no mercado”, exemplificou Antonio Poloni, consultor da FAEP.

Não é simples conseguir o status e o reconhecimento da comunidade internacional, atingindo promissores mercados. Para isso, o Paraná deu o primeiro passo ao entregar ao Ministério da Agricultura e Abastecimento (MAPA) no dia 1º de março, na Emater, em Curitiba, o documento em que solicita a suspensão da vacinação contra a febre aftosa. “O pedido está sendo pleiteado em um momento favorável, toda a cadeia produtiva ganhará com isso. É um momento histórico”, destacou o secretário de Agricultura, Valter Bianchini.

Se o MAPA validar o pedido paranaense, a campanha de vacinação prevista para novembro estará suspensa. Já a de maio está confirmada para animais até 24 meses de idade. Somente com vacinas, a economia chegará a R\$ 30 milhões por ano.

Porém, os números vão muito além. Para se ter uma idéia, em 2009, o Paraná exportou US\$ 4,2 bilhões em carne bovina, US\$ 1,22 bilhão em carne suína e US\$ 5,3 bilhões em carne de frango. Conseguindo conquistar a confiança de países como Japão, Coreia e parte da União Europeia, os valores poderão subir substancialmente nos próximos anos.

Se é difícil conquistar o status e a confiança em níveis internacionais, mantê-lo não é uma tarefa fácil. O Paraná terá que se adequar e honrar uma série de compromissos para não dar um passo atrás. “Todos trabalharam e todos vão continuar trabalhando sério. Temos que cumprir etapas e isso é um problema de estado. Todos nós nos sentiremos honrados no futuro por colaborar com esse momento”, definiu o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

# Trabalho contínuo

Bianchini oficializa pedido de área livre sem vacinação ao Ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes



## Sem vacinação, Paraná terá cuidados extras para evitar entrada da aftosa

Para conseguir o status de livre de febre aftosa sem vacinação, o Paraná terá que cumprir uma série de exigências. Entre elas, principalmente, está o controle da entrada de animais no Estado, uma vez que apenas Santa Catarina possui a condição de área livre de aftosa sem vacinação. Com isso, nas regiões norte, divisas com São Paulo e Mato Grosso do Sul, e região oeste, nas divisas com Paraguai e Argentina, a fiscalização através de Postos Fiscais Sanitários (PFSF) será intensa. Além disso, o controle nas áreas fronteiriças se dará por meio de barreiras volantes.

Para aumentar o controle dos rebanhos, deverá ser aprimorado o registro dos cadastros dos produtores, ou seja, haverá maior rastreabilidade dos animais. A informação e comunicação também serão melhoradas, visando interface entre as PFSF as ULSAVs, Secretaria da Agricultura e MAPA. “É uma política de estado, de governo. Temos uma série de avanços continuados. Claro que temos alguns gargalos, mas agora entramos em um momento que precisamos seguir um cronograma para resolver esses problemas e adequar o Estado, não podemos voltar

atrás”, avaliou o secretário Valter Bianchini.

Em caso de feiras e eventos agropecuários, deverá haver um sistema de gerenciamento informatizado para acompanhar as movimentações em tempo real. Além disso, ovinos, caprinos e suínos não vacinados contra a aftosa deverão seguir condições especiais para entrar no Paraná. “Estamos colocando um cronograma de 120 dias para o Estado. Assim que o Ministério passar seu aval, mudam as regras. Por isso temos procedimentos a serem adotados”, explicou Silmar Bürer, diretor do DEFIS (Departamento de Fiscalização). O Paraná já tem uma estrutura funcional para garantir o novo status sanitário. Além disso, adotará as seguintes medidas:

### \* OBRIGAÇÕES

- » Contratação em definitivo de 43 médicos veterinários e 37 técnicos agropecuários para quadro mínimo das ULSAVs até 30 de junho de 2010;
- » Contratação de 20 médicos veterinários, 264 técnicos agropecuários e 20 auxiliares administrativos para o controle de trânsito;
- » Contratação de 110 auxiliares para as ULSAVs;
- » Reposição imediata de cargos vagos;
- » Treinamento e capacitação continuada para profissionais da Defesa Sanitária Animal;
- » Nova política de RH para consolidar quadro funcional;
- » Construir ou readequar as estruturas físicas do PFSF até julho de 2010.

**“ Estamos desenhando o quadro para vencermos todas essas etapas ao longo do ano ”**

VALTER BIANCHINI, Secretário de Agricultura do Paraná

Macrofotografia  
do vírus da aftosa  
em microscópio  
eletrônico

# Uma batalha de mais de um século

Febre aftosa chegou ao Brasil em 1895,  
resultado da importação de carne de países vizinhos

**P**ode parecer exagero, mas não é. Conquistar o status de estado livre de febre aftosa sem vacinação precisa ser muito comemorado. Isso porque a luta contra a doença - considerada como grande termômetro para medir a capacidade sanitária de uma nação diante dos mercados internacionais - supera um século. Para se ter uma idéia, o primeiro caso relatado no Brasil foi em 1895, após surgirem focos na Argentina e Uruguai. O relato brasileiro, inclusive, coincide com a importação de reprodutores bovinos dos países vizinhos.

Desde então é travada uma longa batalha. A ocorrência da aftosa teve influência até mesmo na criação do Ministério da Agricultura, em 1909. No entanto, somente na década de 50 o governo brasileiro estabeleceu normas de profilaxia da doença. Nesse período ocorreu ainda a primeira Conferência Nacional de Febre Aftosa.

Nos anos 60 houve a institucionalização da campanha de combate à aftosa com o Banco do Brasil liberando créditos

para quem adotasse as ações sanitárias. Ainda nessa década aconteceu a implantação de infraestrutura laboratorial, treinamento de pessoal e conscientização dos produtores. Houve ainda o controle sistemático da doença com a produção de vacina, notificação de focos e diagnóstico da doença, sendo identificados quase três mil municípios com o problema.

Já nos anos 70, foram identificados mais de 66 mil rebanhos com aftosa. Isso levou à implantação do sistema de informação, controle de qualidade da vacina e identificação das áreas problemáticas através do estudo do trânsito animal. O trabalho realizado resultou em uma redução nos focos na década seguinte. A partir dos anos 90 houve a implantação da política de erradicação da doença.

## Paraná

O histórico aponta para 1436 casos nos anos 70, mas acredita-se que a aftosa já estivesse muito tempo antes no Paraná. O trabalho nacional realizado nos anos 80 teve impacto no Estado e até 1995

houve significativa redução da doença. Quatro anos mais tarde, o Estado conquistou o status de zona livre de febre aftosa com vacinação. Em maio de 2000, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) reconheceu o Paraná como zona livre em que se pratica a vacinação.

Tudo seguiu controlado até 2005. Em abril desse ano completou-se 10 anos sem ocorrências. No entanto, em outubro houve a reintrodução do vírus no Mato Grosso do Sul. Após testes laboratoriais, 11 propriedades foram identificadas com suspeitas da doença, sendo sete confirmadas. O saneamento dos focos terminou em março de 2006 com o sacrifício de 6.781 bovinos.

Depois do saneamento dos focos, houve uma série de estudos soroepidemiológicos em todo o Estado que confirmaram a ausência de circulação viral. Em novembro, o MAPA suspendeu as restrições impostas ao Paraná e dois anos depois, em maio de 2008, a OIE restituiu o status de área livre de febre aftosa com vacinação ao estado do Paraná.

# Sinônimo de prejuízos

Pelos danos econômicos que causa, a febre preocupa governos e pecuaristas

A febre aftosa é uma virose contagiosa altamente transmissível. Ela se transmite pelo ar e o vírus pode se espalhar num raio de 15 quilômetros. O eventual consumo de carne de animal com a doença por humanos é inofensivo.

A aftosa atinge animais de casco fendido (biungulados), afetando os bovinos, ovinos, caprinos e suínos. Constitui-se na doença de maior importância dentro do segmento agropecuário, sendo considerada uma das maiores preocupações dos governos e pecuaristas, pelos prejuízos econômicos que causa mundialmente. A doença interfere na produção e produtividade do rebanho afetado e provoca investimentos e gastos para a implementação de progra-

mas de saúde animal. Há sérios prejuízos com o embargo e restrições de importação e exportação do comércio nacional e internacional. A febre aftosa é considerada uma doença de países subdesenvolvidos, entretanto está sempre alcançando o noticiário nacional e internacional, principalmente naqueles países considerados do primeiro mundo. O mais recente caso notificado à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) da presença do vírus ocorreu na China (Guangdon), no dia 1º de março último, em suínos. Quase 1500 animais foram infectados e 8.382 ficaram suscetíveis à doença e todos foram sacrificados. O último surto na China havia ocorrido em 1999. Os chineses, porém, não são exportadores de carnes.

Cleverson Beje



A sanidade também é importante para os suínos

**\* OPINIÃO | FABRÍCIO AMORIM MONTEIRO \***

## Atitude corajosa

A solicitação de reconhecimento do Paraná como livre de febre aftosa sem vacinação foi uma atitude corajosa. Não porque o risco seja iminente, muito pelo contrário. O Paraná fez a lição de casa. As estruturas estão redondas, o pessoal motivado, os CSAs funcionando a todo vapor e os produtores comprometidos.

Eu posso dar o meu depoimento pessoal. Depois da solenidade de entrega recebi uma enxurrada de ligações de jornais do Brasil todo. A principal dúvida: o que o Paraná ganha com isso? A resposta é simples, ganhamos credibilidade. E isso não tem preço! Em princípio parece uma conquista da bovinocultura, mas na verdade é uma conquista para o agronegócio paranaense. Todos ganham credibilidade. Ser reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação é o carimbo no passaporte para o mercado internacional mais exigente, que paga bem. É o reconhecimento do nosso trabalho e um ganho inestimável de credibilidade.

Com um rebanho bovino próximo de 10 milhões de cabeças, a conquista de novos mercados é fundamental para alavancar a produção e o comércio. Mas não podemos esquecer os mais

de 4,6 milhões de suínos, 400 mil ovinos, 80 mil caprinos e 25 mil bubalinos. A conquista também renova o ânimo desse pessoal. Acredito que a suinocultura terá oportunidades incríveis. As exportações, em 2009, passaram de 1,1 bilhões de dólares. E com esse novo status sanitário os produtores passam a disputar uma fatia mais significativa do mercado internacional. Vale lembrar que a venda de carne suína no mercado internacional, mesmo com a crise, foi a que menos sofreu, subiu 1,5%.

Para a carne bovina o cenário não é muito diferente. Com a queda no consumo nossos concorrentes reduziram suas produções. A Argentina, por exemplo, diminuiu em 12% os seus abates. Austrália, 1,2%. Estados Unidos, 1,6%. Com o reconhecimento podemos abocanhar essas fatias de mercado com facilidade, afinal a nossa produção subirá 6,9% esse ano e nossas exportações até 20%.

Cabe agora à indústria e aos produtores fazer seus ajustes, e colocar os oito novos adidos agrícolas pra trabalhar. Existe um mar de oportunidades a nossa disposição. Precisamos agora desbravar esse mar de forma corajosa e ousada.



\* **FABRÍCIO MONTEIRO** é médico veterinário do DTE da FAEP

# Seminário debate aftosa no Paraná

Novamente, a FAEP mobiliza autoridades e entidades na defesa da pecuária paranaense

A Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) promove no próximo dia 18 de março o Seminário "Paraná: livre de aftosa sem vacinação". O encontro será realizado na Universidade Positivo e discutirá a suspensão da vacinação contra a doença.

O objetivo do evento é discutir as medidas necessárias para que o Paraná conquiste o novo status sanitário internacional para abrir novos mercados para as carnes paranaenses.

O Seminário contará com a participação do governador Roberto Requião, do secretário da Agricultura, Valter Bianchini, do presidente da FAEP e Fundepec, Ágide Meneguette, e do Secretário Nacional de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz.

Cleverson Beje



## CSA MOBILIZA ESTADO

Em 2009, a FAEP promoveu encontro para debater a sanidade animal



## PROGRAMAÇÃO

- 12h30** » Almoço no Pavilhão da Unimed no Campus da Universidade Positivo;
- 14h00** » Abertura | Ágide Meneguette, Presidente do FUNDEPEC | Teatro Positivo;
- 14h10** » Depoimento do Setor Industrial
- 14h40** » Palestra Técnica | Silmar Bürer, Diretor do DEFIS;
- 15h00** » Pronunciamento | Valter Bianchini, Secretário da Agricultura e Presidente do CONESA;
- 15h15** » Palestra Técnica | Inácio Kroetz, Secretário Nacional de Defesa Agropecuária;
- 15h45** » Pronunciamentos;
- 16h30** » Pronunciamento | Governador Roberto Requião;
- 17h00** » Encerramento

O projeto nasceu entre os anos de 1999 e 2001, quando o Sistema FAEP/SENAR, em conjunto com a Secretaria Estadual de Agricultura, iniciou o trabalho de estruturação dos Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária do Paraná (CSA). O objetivo era o controle e a erradicação da febre aftosa e conselhos intermunicipais de sanidade animal foram criados.

Os trabalhos conseguiram altos índices de vacinação, culminando, em 2002, com o Estado conquistando o status de Livre de Febre Aftosa junto à Organização Mundial de Saúde Animal. Porém, depois disso, houve esvaziamento do projeto, até que em 2005, surgiu o foco da doença.

Em maio de 2007, o sistema FAEP/SENAR promoveu um encontro com as principais lideranças para fortalecer o CSA. Com isso, foi feito um diagnóstico da situação dos Conselhos em várias regiões com a coleta de dados e informações. Em 2008, definiu-se a estratégia para implantação do projeto de fortalecimento dos Conselhos de Sanidade Agropecuária (CSA's). O grupo de trabalho conta com técnicos representantes da Secretaria da Agricultura, Emater, Conesa e do Sistema FAEP/SENAR.

A partir disso foram realizados encontros em várias regiões, além da produção de folhetos de apoio às ações dos CSA's. Houve também a elaboração de planos de ação e implantação de cursos do SENAR nas áreas de Aplicação de Agrotóxicos, Controle de Formigas Cortadeiras, Manejo em Bovinocultura Leiteira, Manejo Integrado de Pragas entre outros.

# O novo etanol está chegando

Empresa lançará em março enzimas capazes de produzir o combustível a partir de resíduos agrícolas

A revolução tecnológica está transformando a forma de produzir. Graças à pesquisa em vários setores, uma gama de produtos vai melhorando a produtividade e aumentando a competitividade. Desta vez, o alvo é o etanol de segunda geração. Durante este mês, nos dias 22 a 24, no F.O. Licht's Sugar and Ethanol Brazil 2010 (Seminário Açúcar e Álcool Brasil 2010), que acontece em São Paulo, a multinacional dinamarquesa Novozymes deve apresentar duas enzimas, capazes de produzir etanol a partir de resíduos agrícolas.

As pesquisas vem sendo realizadas no laboratório da empresa, em Araucária, grande Curitiba. As enzimas foram batizadas de Cellic CTec2 (celulase) e a Cellic HTec2 (hemicelulase), e conseguem transformar palha do milho, restos de madeira e bagaço da cana-de-açúcar em etanol. A expectativa é de que a nova tecnologia dê condições para que o Brasil dobre a produção de etanol até 2020 sem a necessidade de aumentar a área plantada de cana-de-açúcar.

Para o consumidor, ainda é difícil dizer qual impacto terá o etanol 2G no preço do combustível nas bombas dos postos. Pelo menos, não antes do início do próximo ano. "Vai depender da otimização dos processos, dos custos de cada segmento da cadeia produtiva, entre outros fatores. Aí (em 2011) é que todo o processo vai ser estudado e passaremos para a escala pré-comercial", explicou o presidente da Novozymes Latin America, Pedro Luiz Fernandes.

Para se ter uma idéia, nos Estados Unidos, o custo da enzima para produzir um galão (3,8 litros) é de R\$ 0,13, chegando aos postos a US\$ 0,50 por galão.

## Produção

De acordo com Pedro Luiz Fernandes, 50 quilos de bagaço de cana-de-açúcar são suficientes para produzir entre 5 e 7 litros de etanol, sem competir com a primeira geração do produto. "É apenas uma rota tecnológica a mais na cadeia produtiva", diz Fernandes. Para ele, o etanol 2G pode ser uma alternativa viável para evitar problemas de escassez como aconteceu na última safra.

A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) ficou entusiasmada com o lançamento das enzimas e crê que o Brasil terá vantagem competitiva na produção do etanol. "O bagaço da cana é matéria-prima já disponível na unidade de produção de açúcar e etanol, e a nova planta industrial para produção do etanol celulósico poderá ser integrada às unidades existentes", afirmou o consultor de Emissões e Tecnologia da Unica, Alfred Szwarc.

Ele apontou também boas perspectivas para outros países já que, a nova tecnologia "deve viabilizar a produção de etanol a partir de uma variedade de matérias-primas, inclusive em países onde atualmente o etanol recebe pouca atenção por ter custos mais elevados de produção, ou então por limitada disponibilidade de matérias-primas".

## Pesquisa

Além da multinacional, a Genencor, da Dinamarca, busca o desenvolvimento das enzimas, assim como pesquisadores brasileiros da Embrapa. As universidades nacionais também estão na disputa para desenvolver o produto. A pesquisa da Novozymes, inclusive, é feita em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Centro de Tecnologia Canavieira de Piracicaba (SP).

**“A nova tecnologia poderá dobrar a produção de etanol até 2020”**

PEDRO LUIZ FERNANDES,  
presidente da Novozymes  
Latin America



# Planeta Água

Paraná terá  
Política de Recursos  
Hídricos e produtor  
deve participar

Um dos grandes problemas enfrentados neste século é o desperdício de água que chega entre 50% a 70% nas cidades. Até 2050 mais de 45% da população mundial não terá acesso à água potável, segundo dados da ONU. Ou seja, a falta de água será o problema mundial do século XXI, o “século da água”, segundo o relatório.

Além de vital para a sobrevivência humana, a água é fundamental para a agropecuária. No Paraná, o Plano Estadual de Recursos Hídricos das bacias hidrográficas do Alto Iguaçu/Ribeira e Litorânea foi apresentado no início de março, em Curitiba, pela Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e Instituto de Águas.

AGENDA DAS REUNIÕES DO PLANO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS				
Bacias	Municípios	Local	Data	Horário
Paraná 3 e Piquiri/Paraná2	Toledo	Auditório da Prefeitura de Toledo	08/03	14:00
Alto Tibagi, Baixo Tibagi, Cinzas, Itararé, Paranapanema 1 e 2	Londrina	Teatro Colégio Londrinense	10/03	14:00
Alto Ivaí, baixo Ivaí, Paraná 1, Paranapanema 3 e 4 e Pirapó	Paranavaí	Associação Comercial e Empresarial de Paranavaí	18/03	14:00
Médio Iguaçu e Baixo Iguaçu.	Guarapuava	Auditório da Unicentro - campus	19/03	14:00

O plano atende as mais recentes resoluções federais - elaborado com apoio financeiro da Agência Nacional de Águas (ANA) - e servirá como base à formulação da Política Estadual dos Recursos Hídricos para os próximos quatro anos.

Ele será discutido em todas as bacias hidrográficas do Paraná e, a assessora em meio ambiente da FAEP, Carla Beck, que participou do evento, alerta sobre a importância dos produtores em participarem do debate. “É de suma importância que o produtor rural acompanhe de perto estas reuniões, pois este plano servirá como instrumento básico para definição da Política e Gestão dos Recursos Hídricos do Estado para os próximos quatro anos. É neste fórum que serão discutidos temas importantes como mata ciliar, reserva legal e pagamentos por serviços ambientais”.

Arquivo

## \* NATUREZA

### No Brasil, 12% da água

Em menos de 20 anos, o mundo sofrerá com a falta de água doce. Segundo cientistas, a falta de recursos hídricos já atinge quase um terço da população mundial.

Com oito bacias hidrográficas, entre elas a Amazônica, a maior do mundo em extensão e volume (as outras são: do rio Paraná, do rio Paraguai, do rio Parnaíba, Araguaia-Tocantins, do rio São Francisco, do rio Uruguai, do rio Paraíba do Sul), o Brasil tem 12% da água doce superficial no mundo, enquanto muitos países estão esgotando suas reservas.

# “A APA do Paranação”

Instituto Chico Mendes  
desrespeita decisão  
de audiência pública

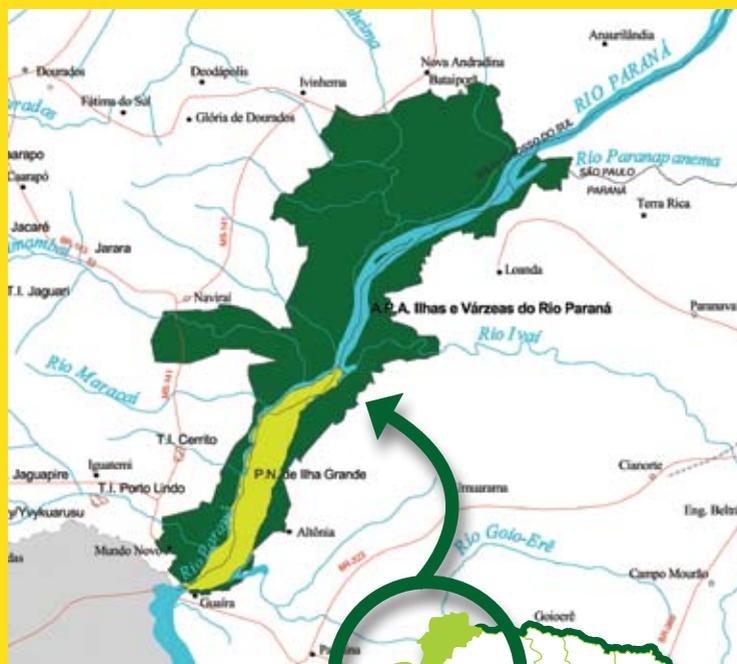
No ano passado, o ICMBio (instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), criado no governo Lula, baixou portaria invertendo o que a maioria havia decidido para a APA das ilhas e várzeas do rio Paraná. O Instituto considerou que em vez de deliberativo, o Conselho criado em 2009 teria caráter consultivo.

As unidades de conservação se espalham pelos quatro cantos do país e uma delas com mais de 1 milhão de hectares é esta às margens do rio Paraná, nas divisas do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, compreendendo 25 municípios. As unidades são de duas categorias: as unidades de proteção integral (como os parques nacionais) e as de uso sustentável (áreas de proteção ambiental - as APAs). Essa unidade das margens do “Paranação” se enquadra na segunda categoria e foi criada em 1997.

Para ter legalidade, a APA das ilhas e várzeas do rio Paraná deveria eleger um Conselho-Gestor capaz de fixar as diretrizes que os proprietários inseridos na área deveriam cumprir. Esse Conselho (54 componentes, a metade do poder público e metade de entidades privadas), foi constituído com apoio da FAEP que mobilizou mais de 500 representantes de produtores, trabalhadores, empresários e moradores. Em audiência pública realizada em 18 de abril de 2007, foram eleitos os primeiros conselheiros e 96% dos votantes optaram pelo caráter deliberativo do Conselho.

Com o desrespeito à decisão pelo ICMBio novamente a FAEP mobilizou os diretamente interessados da região. No último dia 26 de fevereiro, em Naviraí (MS) o ICMBio não obteve quorum para instalar o Conselho “consultivo”,

## A ÁREA



### UNIDADES DE CONSERVAÇÃO FEDERAL

- Proteção Integral
- Uso Sustentável



porque as entidades representadas no Conselho se recusaram a receber o termo de posse. Elas exigem explicações do Ministério do Meio Ambiente sobre os motivos do desrespeito à decisão da maioria dos participantes na audiência pública. Um documento está sendo elaborado para ser encaminhado à CNA, por ser ela o instrumento institucional legítimo para defender os interesses coletivos dos produtores localizados na APA do “Paranação”.

Os questionamentos ao Instituto Chico Mendes estão contidos também em ata, onde o Ministério Público do MS, INCRA, IAP, FAMASUL, Prefeituras, além de Sindicatos rurais e FAEP defendem o caráter deliberativo do Conselho da APA. Apenas uma entre as 54 instituições representadas votou pelo caráter “consultivo”.

por Cynthia Calderon

O Paraná quer se tornar um dos maiores produtores mundiais e exportador de carnes de cabritos da raça Boer nos próximos cinco anos. A Cooperativa de Produtores de Carnes Nobres do Sudoeste do Paraná (Coopercarnes), está investindo R\$ 6 milhões na construção de um frigorífico e abatedouro de caprinos, ovinos e vitelos em Francisco Beltrão. A marca Bio Boer terá certificação Halal com abate seguindo os preceitos da religião islâmica.

O presidente da Capripap (Associação de Criadores de Caprinos) e do Sindicato Rural de Francisco Beltrão, Aryzone Mendes de Araújo afirma que o mercado interno também é atraente. “São Paulo é o grande consumidor de 80% da carne de ovino e caprino importada do Uruguai”, diz ele. O plantel brasileiro de caprinos é de 7,1 milhões de cabeças, segundo Censo Agropecuário 2006, o mais atualizado, 91% concentradas no Nordeste.

A área construída do frigorífico é de 2 mil e 300 metros quadrados e será concluída daqui a seis meses com capacidade para 200 abates/dia em cada turno.

“Queremos que o Paraná seja referência pela qualidade da carne e neste padrão seremos os únicos no Brasil”, explica o presidente da Capripap. A raça boer é essencialmente produtora de carne e muito versátil com fácil adaptação climática e variações de origens alemãs, canadenses, chilenas, australianas, americanas e neozelandesas.

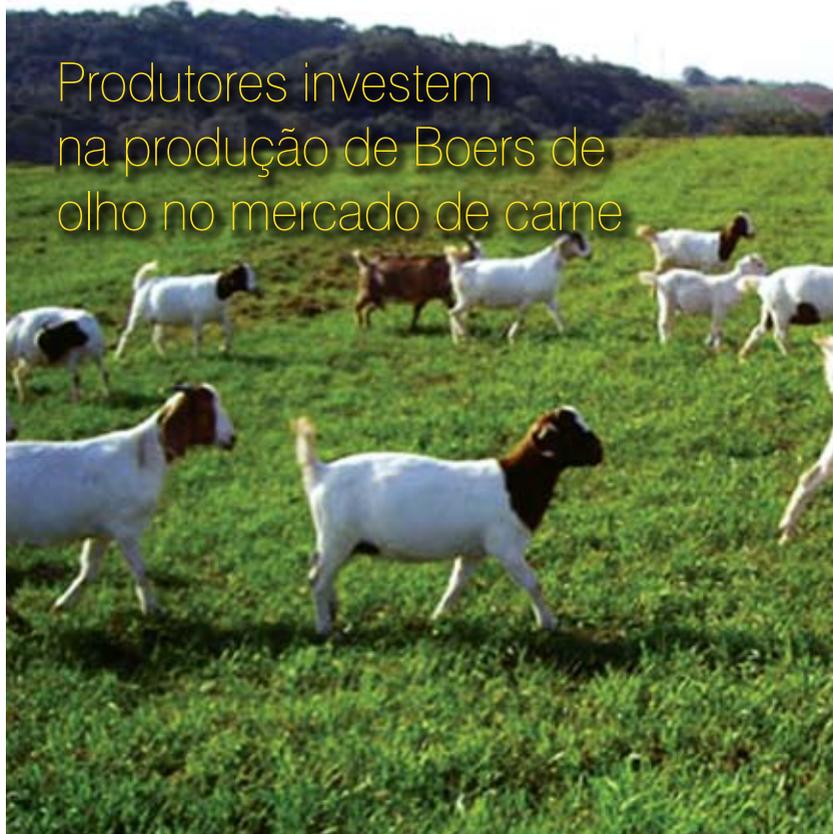
A Coopercarnes tem parceria com o Banco do Brasil que criou uma linha para fomento da carteira de financiamento na região Sudoeste, a DRS (Desenvolvimento Regional Sustentável). A Capripap também tem propriedades referência com estrutura para abrigar 200 fêmeas. O Nordeste foi a porta de entrada do Boer no Brasil. É o mais conhecido produtor com três cabanhas, mas sem condições de produção de carne e de comercialização em escala, com criação extensiva e se voltou para a genética com venda de reprodutores.

O Paraná tem 15 cabanheiros, a maioria nas regiões Oeste e Sudoeste onde nasceu o núcleo, e, seis cooperativas no Estado que na próxima reunião da Câmara Setorial em Francisco Beltrão elegerá a diretoria e definirá a construção de um curtume em Guarapuava, localização estratégica por ficar a 200 quilômetros de distância de cada cooperativa. A prefeitura municipal já disponibilizou o terreno. “Está tudo planejado. É só atingir escala, porque todas as etapas da cadeia produtiva estão estabelecidas. Temos até despachante no porto para a exportação”.

A variedade de pastagens e a sobra de grãos têm permitido aos produtores paranaenses maior competitividade, reduzindo o tempo de acabamento. Um cabrito fica pronto para con-

# É bom, berra, e dá lucro!

Produtores investem na produção de Boers de olho no mercado de carne



sumo em 10 meses (gestação, desmame e engorda). A Capripap está desenvolvendo pesquisas com zootecnistas para reduzir o tempo terminação (engorda) para 60 dias. A principal característica é que não há concorrência, porque não há produção de cabrito com especificação para comercialização. “Queremos fundar a cadeia produtiva”.

Segundo Araújo, a carne do Boer tem os mesmos benefícios nutritivos do salmão, mais um diferencial competitivo, sendo de rápida digestão por se tratar de uma carne sem gordura. “Encomendamos um estudo ao Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Paraná que nos confirmou o valor nutritivo do Boer”.

ORIGEM	Calorias	Gordura	Gordura Saturada	Proteínas	Ferro
Caprino	131	2,8	0,8	25	3,5
Ovino	253	17,2	7,8	23,6	1,5
Bovino	263	17,2	7,3	25	3,1
Suíno	333	25,8	9,4	22,6	2,9
Frango	129	3,8	1,2	22,5	1,6

Fonte: USDA Handbook (1999)

## \* ORIGEM DA RAÇA

A maioria dos caprinos criados nas áreas rurais da África do Sul e países vizinhos é do tipo denominado Boer, "nativo". Esses animais apresentam-se magros com pernas longas, cor de pelagem variada e a maioria tem pêlos curtos. O termo Boer, em Holandês significando fazenda, deve-se aos descendentes de colonizadores holandeses, alemães e franceses que migraram para a África do Sul.

Fonte: ABCBoer.



## \* DIFERENÇAS

Cabrito, ovelha, bode ou cordeiro?

**Bode** é o macho reprodutor dos caprinos

**Cabra** é a fêmea do bode.

**Carneiro** é o macho da ovelha (o animal da lã)

**Borrego** » carneiro até um ano de idade

**Cordeiro** » ovino é o filhote do carneiro e da ovelha

**Cabrito** » caprino filhote do bode e da cabra

\* Segundo a FAO (ONU) o rebanho mundial de cabritos e ovinos é de 1 bilhão e 800 milhões de cabeças.

## \* CAPACITAÇÃO

O SENAR-PR disponibiliza cursos de manejo de ovinos e de caprinos de corte para trabalhadores na ovinocultura e na caprinocultura. O objetivo é reconhecer as principais práticas de manejo da criação de ovinos de corte. Durante as 16 horas de capacitação são tratados temas como: índices zootécnicos do Brasil; raças ovinas; conformação e seleção de ovinos de corte; cruzamento e melhoramento genético; bioclimatologia; instalações e equipamentos; escrituração zootécnica; manejos geral de ovinos de corte, nutricional, sanitário e reprodutivo.

## A vaca e a cabrita

Na área ocupada por uma unidade animal (boi ou vaca) é possível acomodar 10 cabritos. A gestação de uma vaca é de nove meses com desmame de oito meses. A gestação da cabrita é de cinco meses com desmame de dois meses. As cabritas têm uma gestação ao ano podendo ter dois filhotes por parto, podendo chegar a três partos a cada dois anos.

## Ranking

Todas as variações da raça de cabritos Boer estarão na Expobel 2010 (Exposição do Comércio, Indústria e Agropecuária de Francisco Beltrão), que começa dia 12 no Parque de Exposições da cidade. É a abertura da temporada de julgamento de ranqueados no Paraná em varias categorias, seguindo o ranking da ABCC.

Fotos: Divulgação



“ Queremos que o Paraná seja referência pela qualidade da carne e neste padrão seremos os únicos no Brasil”

ARYZONE MENDES DE ARAÚJO, presidente da Capripar e do Sindicato Rural de Francisco Beltrão

# Cogumelo taxado

Produto vindo da China terá em 35%

Cleverson Beje



**A**lívio entre os “cogumeleiros” nacionais. A Câmara do Comércio Exterior (CAMEX) atendeu a um ofício da FAEP, enviado em novembro de 2009, pedindo medidas antidumping sobre as importações de cogumelo da China.

A CAMEX baixou a Resolução N° 13, de 11 de Fevereiro de 2010, que, entre outras providências, aumentou de 14% para 35% a alíquota de exceção à Tarifa Externa Comum (TEC) para os cogumelos do gênero *Agaricus* (champignon) importados da China.

Em reportagem deste Boletim Informativo (BI 1069) foi feito alerta de que os produtores nacionais não suportariam uma nova concorrência desleal da China, que deprime os preços em função da mão-de-obra farta e barata. “Contra salários de R\$ 1,00 por dia não temos chance”, disse à época o produtor Jan Haasjes, da Castrolanda.

A taxa chega a tempo de evitar a fuga dos produtores da atividade. Segundo Haasjes, 80% dos pequenos produtores da região de Curitiba já tinham parado o cultivo, por não conseguirem concorrer com os preços chineses. “Nos últimos dias, só estávamos comendo cogumelo chinês, com todos os riscos à saúde por falta de garantias sanitárias”, disse Jan. “Agora já estamos novamente trabalhando com 100% da capacidade; o cogumelo chinês vai continuar entrando, mas podemos concorrer em condições de igualdade”, conclui.

# O que esperamos do próximo presidente?

CNA e federações levam propostas aos candidatos à presidência da República

**C**omeçou no dia 8 de março, a série de seminários regionais que têm como objetivo levantar subsídios para a construção de uma proposta do setor agropecuário nacional que será entregue aos candidatos à Presidência da República e aos presidentes dos partidos políticos. Os seminários são realizados pela Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com apoio das federações estaduais da agricultura e duração de um dia e meio, divididos em dois blocos. No primeiro dia, técnicos da CNA e das delegações das federações trabalham no desenvolvimento das propostas. No segundo dia, os resultados são apresentados e discutidos em plenária.

## PROGRAMAÇÃO | 18 DE MARÇO | TEATRO POSITIVO (CURITIBA)



### S E M I N Á R I O O QUE ESPERAMOS DO PRÓXIMO PRESIDENTE

- 08:30** >> Abertura | Fala do presidente da FAEP | Apresentação dos resultados alcançados
- 08:45** >> Tema: Política Agrícola
- 09:00** >> Tema: Meio Ambiente
- 09:15** >> Tema: Insegurança Jurídica / Leis Anacrônicas
- 09:30** >> Tema: Alimentos Saudáveis
- 09:45** >> Tema: Processo Tecnológico
- 10:00** >> Tema: Logística
- 10:15** >> Tema: Qualificação Profissional / Educação
- 10:30** >> Responsabilidade Social
- 10:45** >> Considerações finais | Ex- Ministro Roberto Brant
- 11:00** >> Presidente da CNA | Senadora Kátia Abreu
- 12:00** >> Encerramento

# Conab atende pedido da FAEP

**N**o início de fevereiro, a FAEP enviou pedido Presidente da Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Wagner Gonçalves Rossi, e ao superintendente regional da Conab do Paraná, Lafaete Jacomel, solicitando a “continuidade dos leilões semanais de Prêmio de Escoamento do Produto (PEP) para 400 mil toneladas do cereal e a compra pela Conab de 300 mil toneladas para o trigo tipo 1 - pão (melhorador) na modalidade de Aquisição do Governo Federal (AGF) para manter estoques reguladores, garantir o preço mínimo e evitar maiores prejuízos aos produtores”.

No último dia 3, a Conab anunciou a compra de trigo através de AGFs (Aquisição do Governo Federal) de R\$ 40 milhões de trigo do Rio Grande do Sul por meio de Aquisição do Governo Federal (AGF) e a realização de outras operações do mesmo tipo no Paraná, Santa Catarina e São Paulo. No total, a estatal vinculada ao Ministério da Agricultura comprará R\$ 79,1 milhões em 246,583 mil toneladas do grão.

# R\$ 230 milhões para custeio do trigo

Líderes rurais entregam reivindicações ao Ministro Stephanes

A Organização das Cooperativas do Paraná (OCEPAR), Federação da Agricultura do Paraná (FAEP) e Secretaria Estadual da Agricultura (SEAB) entregaram juntamente com os pleitos do setor produtivo para o Plano Safra 2010/2011, um documento com propostas para a safra 2010 de trigo. Os principais pontos do documento, entregue dia 1º de março, em Curitiba, durante reunião no Sistema Ocepar, abrangem a garantia de preço mínimo, apoio para comercialização da produção e R\$ 230 milhões em recursos para custeio da safra, além de medidas que visam proteger o trigo nacional da concorrência com o produto importado.

## Trabalho conjunto

“Essas propostas foram estudadas pelas áreas técnicas da Ocepar, FAEP e Seab e focam não apenas o plantio, como também a comercialização, pois também estamos solicitando a manutenção dos instrumentos de comercialização para o trigo. É muito importante que o produtor tenha tranquilidade e saiba que o que ele está gastando hoje no investimento de implantação da lavoura terá sustentação na hora da comercialização”, disse o chefe do Departamento de Economia Rural (DERAL) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), Francisco Carlos Simioni, que representou o secretário da Agricultura, Valter Bianchini.

## Contra as impurezas do café

Os cafeicultores não entendem a demora do governo para publicar a Instrução Normativa que irá criar um marco regulatório para o café torrado e moído.

O processo começou há três anos e já houve debates e consulta pública. Em junho do ano passado o documento que se tornará ato administrativo foi divulgado na Câmara Setorial de Café do Paraná. No entanto, o problema de impurezas ainda persiste e a norma não foi publicada.

A questão foi apresentada ao ministro Reinhold Stephanes pelo presidente da FAEP, Ágide Meneguette. Ele também pediu que o ministério acelere a solução para o café retido nos armazéns, que não foi pago por supostamente não atingir a qualidade exigida. A retenção atinge lotes de café entregues em contrações de opções de venda para o governo. O excesso de chuva e a umidade modificaram a coloração dos grãos, entre o início e o fim da colheita. Nos testes de xícara, no entanto, o café paranaense obtém a qualidade necessária (Bebida Dura Tipo 6).

## \* AGF DO FEIJÃO

250 sacas por produtor é muito pouco

A FAEP pediu ao ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, um aumento do limite de número de sacas por produtor nas Aquisições do Governo Federal (AGFs) que a Conab realiza neste mês de março. O limite atual está em 250 sacas, bem abaixo das 748 sacas por produtor do ano passado.

As AGFs são um instrumento importante no momento, por que os preços no Paraná encontram-se na faixa entre R\$ 50,00 e R\$ 60,00 a saca, abaixo do preço mínimo e do custo de produção. O preço pago pela AGF é de R\$ 80,00. A data das aquisições ainda não estava definida (até o fechamento deste boletim), mas os produtores já podiam fazer a entrega do produto nos armazéns credenciados pela Conab e preencher uma declaração sobre a produção. A declaração, que pode ser obtida nos sindicatos rurais e na Emater, evita que a entrega seja fraudada por agentes que adquirem o produto barato e de baixa qualidade, tirando vantagem do instrumento regulatório.

Outra reivindicação apresentada ao ministro veio dos sindicatos das regiões Norte e Norte Pioneiro. Pede-se a ampliação para setembro do prazo de pagamento das dívidas ativas, em função do tempo chuvoso que vai atrasar a maturação e a colheita do café no Paraná.

Cleverson Beje

A reunião na OCEPAR



# Abra os olhos,

Imagine-se um hipotético indivíduo chamado Sr. Oliveira. Ele é um homem comum, mora na região metropolitana de uma grande capital e trabalha em uma instituição financeira. Pertence àquela classe média ligeira, que trabalha quatro meses para pagar impostos ao governo. Aquela que se esforça para pagar aluguel, escola, natação e inglês dos filhos, plano de saúde, o guarda da rua e outros pormenores no fim do mês.

O Sr. Oliveira levanta-se, veste-se com roupas de algodão cultivado em Chapadão do Sul, MS e processado em Blumenau, SC. Calça seus sapatos de couro vindo de bois do Mato Grosso e fabricados em Novo Hamburgo, RS.

Toma café da manhã com ovos vindos de Bastos, SP, leite de uma cooperativa do Rio de Janeiro, broa de milho colhido em Londrina, PR, um mamão vindo do Espírito Santo, suco de laranja de Araraquara, SP, e um cafezinho vindo direto de São Lourenço, MG.

Lê um jornal, impresso em papel feito de eucalipto de Telêmaco Borba, PR, entra em seu carro abastecido com álcool de cana de açúcar produzida em Piracicaba, SP, ou Maringá, PR, com pneus de borracha saída dos seringais de São José do Rio Preto, SP.

A Sra. Oliveira vai às compras nos supermercados do bairro, sempre pesquisando os melhores preços das frutas. No almoço, o Sr. Oliveira come um filé de frango criado no Paraná, alimentado com soja de Goiás e milho do Mato Grosso, com molho de tomate de Goiás. Tem arroz do Rio Grande do Sul, feijão dos pivôs do oeste baiano. Tem salada das hortas de Mogi das Cruzes, SP, suco de uvas do Vale do São Francisco e de sobremesa goiabada feita com goiabas de Valinhos, SP. O açúcar é de Ribeirão Preto, SP, o queijo de Uberlândia, MG, e o outro cafezinho dessa vez da Bahia.

Ele leva a esposa jantar fora e toma um vinho gaúcho. Presuntos e frios de porco criado em Santa Catarina, alimentado com soja paranaense e filé mignon de bois criados no Sul do Pará. A sobremesa é de chocolate produzido com cacau do sul da Bahia.

O Sr. Oliveira é um homem razoavelmente informado e inteligente. No dia seguinte ele lerá os jornais novamente.

Pelos jornais saberá que há conflitos em terras indígenas recentemente demarcadas e fazendeiros cujas famílias foram incentivadas a ocupar aquelas

terras há décadas atrás. Saberá que a pecuária é a maior poluidora do país (embora ele mesmo tenha o sonho de um dia abandonar a cidade poluída e viver no campo por uma qualidade de vida melhor). Terá notícias de invasões de terras, de conflitos agrários, de saques e estradas bloqueadas (o Sr. Oliveira é a favor da reforma agrária, embora repudie a violência). Tomará conhecimento de ações do Ministério Público contra empresas do agronegócio (ele não entende que mal há em empresas que ganham dinheiro).

Mas o Sr. Oliveira pensa que isso não tem nada a ver com ele.

Pois eu gostaria de agarrá-lo pela orelha, e gritar bem alto, de megafone talvez, não um, nem dez, mas mil megafones que **TUDO ISSO É PROBLEMA DELE SIM!**



# Sr. Oliveira!



Gostaria de lhe dizer que:

- » a agropecuária está presente em todos os dias da vida dele;
- » o agronegócio gera um terço do PIB e dos empregos do país;
- » o maior desmatador da Amazônia é o INCRA, que com o dinheiro dos impostos sustenta assentamentos que não produzem absolutamente nada, condenando uma multidão de miseráveis manipulados por canalhas balizados por uma ideologia assassina à eterna assistência do Estado;

» os mesmos canalhas querem fechar índios em gigantescos zoológicos, embora estejam há cinco séculos em contato com brancos. Querem condená-los à miséria e ao suicídio;

» os índios são 0,5% da população brasileira e não obstante são donos de 13% do país;

» a agricultura ocupa apenas 7,5% da superfície do país, e que mesmo assim somos os maiores exportadores do mundo de carne, soja, café, açúcar, suco de laranja e inúmeros outros produtos;

» produtores rurais não são a espécie arrogante e retrógrada que os canalhas dizem que são. São gente que está vivendo em lugares onde você não se animaria a viver, transitando por estradas intransitáveis e mortais;

» acordam nas madrugadas para ver nascer um animal, rezam para chover na hora de plantar e para parar de chover na hora de colher, com um contato e um conhecimento da natureza muito maior do que o seu;

» são gente cujos antepassados foram enviados às fronteiras desse país para garantir que esse território fosse nosso, foi gente incentivada a abrir a mata, abrir estradas, plantar e colher, às vezes por causa do governo, às vezes apesar dele.

Gostaria enfim de gritar a plenos pulmões, que qualquer problema que afete um produtor rural, uma empresa rural, uma agroindústria **É UM PROBLEMA DELE, DO PAÍS E DO MUNDO.**

Sim, porque no mesmo jornal que o Sr. Oliveira leu, há uma nota de rodapé que diz que há 1 bilhão de pessoas no mundo passando fome.

E grito finalmente para o Sr. Oliveira e tantos outros iguais a ele: **ABRA OS OLHOS!** e desconfie daqueles que querem transformar o agronegócio em uma atividade criminosa.



**FERNANDO SAMPAIO** |  
Engenheiro agrônomo,  
especialista e profundo  
conhecedor do mercado  
europeu de carne bovina

## DEU NA IMPRENSA

### Ficha criminal

» Regra aprovada pelo (TSE) nesta terça-feira (2) cria mais um mecanismo para auxiliar os eleitores a escolher em quem votar nas eleições de outubro. O texto prevê a exibição na internet da certidão criminal dos candidatos, um dos documentos exigidos pelo TSE no pedido de registro da candidatura.

*Das agências*

### PAC inchado

» Mais da metade das ações que o governo considera como concluídas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) entre 2007 e 2009 não é composta de obras com impacto na melhoria da infraestrutura e da competitividade da economia nacional. Desde outubro do ano passado, os números do PAC - bandeira eleitoral da pré-candidata do PT à Presidência, a ministra, Dilma Rousseff - foram inchados. Passaram a incluir os contratos de compra de imóveis novos e usados e até os empréstimos para reforma. No último balanço do programa, os financiamentos imobiliários contratados pela Caixa Econômica Federal e pelos demais bancos responderam por 54% das ações listadas como concluídas.

*O Globo*

### Juros nas estrelas

» A taxa real brasileira voltou a ser a maior do mundo. A taxa projetada para 12 meses está em 6% e, de acordo com ranking da consultoria UP Trend, ela supera a da Indonésia, de 3,6%, e da China, de 3,3%. As indicações são de que o BC pode elevar aos poucos a Selic, dos atuais 8,75% para 11,25% até o fim do ano. Isso dá um juro real de 6,46% - ainda alto, mas bem distante das taxas históricas, como a média de 10% praticada entre 1999 e 2007.

*Valor Econômico*

### Vacinação

» A vacinação contra a gripe H1N1 começa dia 8 e vai até o dia 19 para profissionais da saúde e povos indígenas. Do dia 22 de março ao dia 2 de abril, serão imunizados gestantes, doentes crônicos e crianças de 6 meses a 2 anos. Jovens de 20 a 29 anos devem receber a vacina entre os dias 5 e 23 de abril; idosos (mais de 60 anos) com doenças crônicas, de 24 de abril a 7 de maio; e adultos de 30 a 39 anos, de 10 a 21 de maio.

*Site G1*

### Rápidas

- » A **AVESTRUZ** é a maior ave do mundo. Pesa cerca de 80 kg. Desenvolve a velocidade de 100 Km/h. Seu ovo pesa, em média, 1,5 Kg;
- » A tainha é o mais rápido dos peixes, sendo dotado de duas nadadeiras dorsais. Habita lagoas e rios. É o único peixe que possui estômago igual ao da ave;
- » Para saber se a cachaça é boa, agite o líquido da garrafa. Se fizer colar ou colarinho, com bolhas de ar no gargalo, é de boa qualidade;
- » Em média, uma criança de 4 anos faz 437 perguntas por dia;
- » O Jardim Zoológico de Tóquio fecha todos os anos durante 2 meses. Esta pausa serve para dar aos animais umas férias dos humanos;
- » Tal como as impressões digitais, a superfície da língua é diferente de pessoa para pessoa;
- » O microondas foi inventado quando um cientista atravessou um radar e um chocolate derreteu no seu bolso.



### Leis de Murphy

- » Se alguma coisa tem a mais remota chance de dar errado, certamente dará;
- » A fila do lado sempre anda mais rápido;
- » Você sempre acha algo no último lugar que procura;
- » Todo corpo mergulhado numa banheira faz tocar o telefone;
- » A probabilidade de o pão cair com o lado da manteiga virado para baixo é proporcional ao valor do carpete;
- » Se você está se sentindo bem, não se preocupe. Isso passa.

### Virar a casaca

» Carlos Emanuel, o Duque de Savóia, ora estava do lado da Espanha, ora se aliava à França. Possuía uma casaca singular: vermelha de um lado e branca do outro. Para a França, usava o lado branco, para a Espanha, o vermelho. Daí a explicação da expressão "**VIRAR A CASACA**".



### BEM NA FOTO

### Rural Fashion Week

» Quem disse que em eventos rurais não há criatividade em modelitos masculinos? Na foto, sob o chapéu Panamá, a calça verde-cheguei. Muito "in"!



## Isso que é jornal!

» Jornal "THE TIMES" é tão importante para os ingleses que foi bombardeado durante a II Guerra Mundial. Aviões alemães bombardearam sua redação em Londres para "calar a Inglaterra". Uma semana depois, o jornal voltava a circular, em uma redação improvisada, pedindo desculpas aos leitores pela "impontualidade".



“ De perto ninguém é normal”

CAETANO VELOSO

 **R\$ 200 bilhões**

» é o valor dos **IMPOSTOS** pagos pelos brasileiros desde o primeiro dia do ano.

 **44,5%**

» é a participação estimada do Brasil no mercado mundial de **CARNES** em 2020.

Cleversson Beja



## Lixo eletrônico

» A Organização das Nações Unidas deu um puxão de orelha no Brasil no final de fevereiro pela quantidade de lixo eletrônico gerada no país. Eles não podem ir para o lixo comum. Esses equipamentos, além de serem recicláveis, têm chumbo, cádmio, mercúrio que fazem mal a saúde. Um relatório divulgado, em Bali, pelo Programa Ambiental das Nações Unidas (Unep), prevê que até 2020 o lixo eletrônico de computadores crescerá em 400% ante o nível de 2007, principalmente na China e África do Sul.



## MOSAICO

### A Interpol

» Interpol (Organização Internacional de Polícia Criminal) não é uma agência policial comum, uma vez que não cumpre mandatos de prisão, nem possui presídios. Ela surgiu por meio da criação da Comissão de Polícia Criminal Internacional, com sede em Viena, Áustria, em 1923. Para cumprir seus objetivos, a organização internacional conta com uma enorme base de dados de pessoas procuradas em todo o mundo, impressões digitais, informações de passaportes e até amostras de DNA. Além de sua sede, situada em Lyon, França, a Interpol conta com escritórios regionais na Argentina, El Salvador, Tailândia, Côte d'Ivoire, Quênia, Zimbábue e Nova York.

### Boa evolução

» O papel-moeda só apareceu na Europa e daí para o mundo – em 1661, na Suécia. Foi uma boa evolução, afinal o chocolate era usado pelos astecas, o bacalhau seco entre os noruegueses da Idade Média e mulheres escravizadas entre os antigos irlandeses.

### Tiradentes e Cristo



» Na polêmica sobre o que é mito ou verdade no episódio da Inconfidência Mineira, está o retrato de Tiradentes. Para dar mais autenticidade ao toque do martírio, foi inventado um alferes de barba, parecido com Cristo, quando nem mesmo a sua fisionomia se conhece.

### Armas biológicas

» As armas biológicas são as mais temidas na atualidade, pois são capazes de devastar várias sociedades contaminando a água, o ar, a terra e os alimentos. Atualmente existem laboratórios produtores de armas biológicas espalhados pelo Iraque, Irã, Síria, Líbia, Índia, Paquistão, China, Estados Unidos, Rússia, Coreia do Norte e Afeganistão. As armas biológicas mais fabricadas são feitas a partir do Anthrax, Botulismo, Varíola e Ebola, pois são baratos, de fácil transporte e de grande potência devastadora. Em pouca quantidade destrói grande território.

# Vender qualidade

Especialista fala como o café brasileiro pode competir com mais força no mercado internacional

Fotos: Cleverson Beje



O português-americano  
**Mané Alves**

No início dos anos 90, o português Mané Alves e sua mulher passaram as férias na Costa Rica e entre passeios e após as refeições, o café estava presente. Até então, Alves, fiel às suas raízes, era estudioso e degustador de vinhos, e não imaginara que trocaria os sabores da uva por qualquer outra. Ao ser convidado para participar de uma degustação de café em uma fazenda costarriquenha, porém, sua vida começou a mudar. Hoje, Mané é um dos mais respeitados e conhecidos nomes no mundo do café.

Cidadão norte-americano, além de português, proprietário do Coffee Lab Internacional, um laboratório nos EUA, ele roda o mundo dando palestras e falando sobre café, especialmente os cafés especiais. Em sua última passagem por Curitiba, no final de fevereiro, ele contou a este Boletim Informativo o que pensa sobre a expansão dos mercados do café brasileiro.

## \* OPINIÃO

**1 | Como o café brasileiro é visto lá fora?** O café brasileiro tem dois tipos distintos. O verde segue mais para os Estados Unidos. As grandes companhias compram muito café verde do Brasil, mas considerado de qualidade baixa. A minoria compra os cafés especiais. O café brasileiro é visto com bons olhos, principalmente o café especial, mas teria um reconhecimento maior, como o da Colômbia, se houvesse um bom trabalho de marketing.

**2 | Como fazer para abrir os mercados externos para o café brasileiro de qualidade?** Os pioneiros de café especial brasileiro são fazendeiros ou grupos deles que obtiveram representantes no exterior. É quase como o café da fazenda brasileira, não o café do Brasil. O controle das grandes vendas é feita por "tradings" voltadas ao café tradicional (verde). Nos cafés especiais, tudo influencia, o clima, o tempo, controlar o tipo de café, tipos de planta. Mas posso dizer que esse é o quarto ano em que provo café bom, de qualidade por aqui, como ocorre na América Central. Para invadir o mercado dos especiais, você não precisa toneladas, bastam vinte sacas, por exemplo, para conquistar ou não os consumidores.

**3 | E a questão do marketing?** Você precisa trazer o importador aqui, para ele ver as fazendas, conhecer o produto. Como o vinho. Você visita as adegas, todas. É preciso criar um circuito de café, como acontece com as adegas. Isso é o melhor em termos de propaganda. Além disso, participar e ganhar concursos de qualidade, tanto regionais, como nacionais. Apresentar o café nas conferências internacionais. Eu não vejo café brasileiro lá fora. É preciso mandar os cafés de qualidade para os concursos, fazer prêmios regionais e depois mandar para fora, para os concursos. O café especial talvez chegue a 10% do mercado. Você se torna conhecido, dependendo da variedade, do tipo. É preciso um trabalho de marketing muito bom. A Guatemala decidiu fazer um trabalho fazenda a fazenda, corpo a corpo.

**4 | O que é um café de boa qualidade, um café especial?** É aquele café bem preparado, com determinado gosto. O que é isso? Tem que diferenciar através de variedade diferente, processo diferente. Hoje, no Panamá, são usadas várias técnicas, é preciso balancear. O melhor é se o produtor tem o conceito de diferenciação. É preciso desenvolver um tipo de café que coloque o produtor no mapa.

# Brasil prepara ofensiva no exterior

Objetivo é vender café especial brasileiro em mercados com potencial de crescimento



## REEXPORTAÇÃO

No Boletim Informativo da FAEP de 25 de janeiro, a reportagem sob o título "Enquanto o Brasil produz, a Alemanha fatura" mostrava a situação dos alemães que ganham dinheiro reexportando café brasileiro para o mercado europeu. Segundo relatório da Organização Internacional do Café (OIC), a Alemanha apresentou queda de 13,45% em suas reexportações no mês de dezembro, em relação a novembro. Ou seja, o volume foi de 834 mil sacas contra 964 do mês anterior. Outros países reexportadores como França e Estados Unidos também sofreram queda na comercialização.

**S**e o objetivo é vender qualidade e ampliar os mercados, 2010 promete ser o ano da virada. A Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA, na sigla em inglês) e a Agência de Promoção das Exportações (Apex) pretendem visitar países do oriente, Europa e América para elevar a presença do produto brasileiro lá fora. Para isso, serão investidos mais de R\$ 1,5 milhão, buscando superar a marca de 32% de participação no comércio internacional atingidos em 2009. A produção brasileira de café especial é de aproximadamente 5 milhões de sacas, das quais 80% são exportadas.

Na mira brasileira a China, Japão, Coreia do Sul, Itália, França e Estados Unidos. Cada um desses países deve receber pelo menos uma vez neste ano um grupo de exportadores de cafés especiais do Brasil. Dos seis, quatro já estão entre nossos maiores importadores.

Para se ter uma idéia, nos EUA, maior consumidor mundial, uma em cada quatro doses, é de café brasileiro. No entanto, as quase 6 milhões de sacas importadas podem aumentar ainda mais diante de uma demanda de 22,2 milhões de sacas. "Temos qualidade e preço para competir e é o que pretendemos fazer", resumiu Tulio Junqueira, presidente da BSCA. Para a Europa, outra investida, já que a Itália reduziu em 14% a importação, enquanto que a França é apenas o oitavo destino do café brasileiro.

### Oriente

A Ásia deve receber um tratamento especial dos brasileiros. O Japão comprou em 2009 mais de 2 milhões de sacas do Brasil, o que significa 35% da participação no país oriental. A investida com os japoneses é para melhorar ainda mais o quarto destino das exportações brasileiras, já que se trata do terceiro maior consumidor mundial.

"O Brasil já tem uma grande participação no Japão, mas os cafés da América Central e da Colômbia representam juntos cerca de 40% naquele mercado. Com a queda na produção desses países, o Brasil tem chance de

ocupar uma parcela ainda maior no mercado que melhor paga pelo produto nacional", afirma Guilherme Braga, diretor do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

Por outro lado, China e Coreia ainda não são grandes compradores do café brasileiro. A Coreia é uma grande consumidora, com um volume de 1,5 milhão de sacas, equivalente a Argentina e Colômbia juntos. "Na China, a situação é diferente. Precisamos entender o mercado, descobrir o que eles querem para poder ter uma participação maior", diz Junqueira. Mesmo com a maior população do mundo, o consumo per capita chinês é um dos menores, com modestos 0,02 quilo por habitante/ano.

## Querência do Norte

No dia 23 de fevereiro Denílson Antônio Aita tomou posse da presidência do Sindicato Rural. Gino Aita assume a vice-presidência e Hécio Roque Barbieri e João Schueroff como secretários na diretoria que fica à frente do sindicato no triênio 2010/2013.

## Campo Largo

Ignácio Kmiecik tomou posse da presidência do Sindicato Rural de Campo Largo. A posse aconteceu no dia 25 de fevereiro na sede do sindicato. Silvestre Karachenski assume a vice-presidência e Miguel Spak como secretário. A diretoria conduz o sindicato durante o triênio 2010/2013.

## Itambaracá

Mário Teixeira Marinho Neto assumiu a presidência do Sindicato Rural de Itambaracá para o triênio 2010/2013. Vicente Adalberto Fabris assume a vice-presidência, enquanto Aparecido Roberto Garcia e Carlito Ossovski Filho assumem como secretários do sindicato.

### CTA IBIPORÃ

## Formação de Instrutores

O SENAR-PR realizou de 23 a 25 de fevereiro no Centro de Treinamento Agropecuario (CTA), em Ibiporã, a capacitação de instrutores para o curso de roçadeira. O treinamento foi ministrado pelo consultor da Sthil, Jonas Nascimento, que apresentou aos participantes o equipamento, indicações de segurança e abordagem sobre conjuntos de corte e proteções da roçadeira. Participaram do treinamento 15 instrutores, que ajudaram a equipe discutir a elaboração da cartilha do curso. O SENAR-PR pretende disponibilizar o curso de roçadeira ainda no primeiro semestre de 2010. Os instrutores aplicarão o curso para turmas de até 12 participantes.



Fotos: Divulgação

## Domando a fera

Em parceria com o SENAR-PR o Sindicato Rural de Cruzeiro do Oeste realizou, entre os dias 8 e 20 de fevereiro, o curso de Trabalhador na Doma Racional de Equídeos. O instrutor do SENAR-PR, Jaime Bardi Filho, ministrou o curso para 13 produtores rurais da região. A interação entre os participantes foi tão boa que, ao final do curso, fizeram uma confraternização regada a churrasco e música.

### }} UBIRATÃ

## Programa para agricultoras

No dia 10 de fevereiro aconteceu o primeiro encontro do Programa Mulher Atual, no município de Ubitatã. Os encontros do curso serão conduzidos pela instrutora do SENAR-PR Josiane Luiza Granemann. Os encontros acontecem às quartas-feiras e contam com a participação de 23 produtoras rurais.



### }} OFICINA SINDICAL

## Preparados para melhor atendê-lo

Mais uma turma de funcionários dos sindicatos rurais passou pelo curso Oficina Sindical, oferecido pela FAEP para qualificar o atendimento aos produtores e associados. Vinte e oito funcionários com até dois anos de contratação estiveram no treinamento, dias 25 e 26 de fevereiro, em Curitiba.

A capacitação é feita de forma prática, reproduzindo realidades do dia-a-dia com vídeos, dinâmicas de grupo e simulações. Para Tatiana Romito Manuel, do sindicato de Altônia, “as simulações fizeram com que o grupo não perdesse atenção”. “Foi muito bom participar”, disse.

Os participantes puderam trocar experiências e tirar dúvidas. Foi o caso de Roberto Giacometti Jú-

nior, no Sindicato Rural de Tapejara há quinze dias, que chegou com a intenção de aprender. “Não tinha ideia do que era a FAEP e o Sistema Sindical. Vim em busca de conhecimento para desempenhar um bom papel lá no sindicato”, disse. Na avaliação de Livaldo Gemin, diretor-secretário da FAEP, a satisfação dos participantes indica que a mensagem foi passada e os benefícios vão chegar ao cliente final, o produtor.

“Cheguei esperando algo bem burocrático, pesado ou maçante. Mas saí daqui com a sensação de que tudo que foi trabalhado é pertinente ao que acontece no sindicato”, avaliou Patrícia Melo de Geus, participante do Sindicato Rural de Tibagi.



# Paranaenses presidem comissões

Três deputados assumem posições importantes na Câmara Federal

Arquivo

Cleverson Beje

Arquivo



**Alex  
Canziani (PTB)**



**Abelardo  
Lupion (DEM)**



**Ângelo  
Vanhoni (PT)**

**N**a semana passada, os deputados federais elegeram as novas Mesas Diretoras das comissões temáticas da Câmara Federal. Três das Comissões Permanentes vão ser presididas por parlamentares paranaenses em 2010. O deputado Abelardo Lupion (DEM) foi eleito presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural; Ângelo Vanhoni (PT) presidirá a Comissão de Educação e Cultura; e Alex Canziani (PTB) comandará a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público.

A eleição foi a confirmação de indicações feitas pelos partidos, em razão de que cada comissão é dividida entre as legendas de acordo com a proporcionalidade de cada bancada - quanto maior, maior é o número de comissões a que o partido tem direito. O PT ficou com o maior número de presidências. E a Comissão de Constituição e Justiça, considerada a mais importante da Câmara, será presidida pelo deputado Eliseu Padilha (PMDB-RS).

## Bicada dolorosa

» A indústria avícola americana está sofrendo com as tarifas alfandegárias da China. Apesar de ter exportado 650 milhões de dólares em 2009, as tarifas de até 105,4% acabam com o rendimento dos americanos. As tarifas chinesas entraram em vigor dia 13 de fevereiro para diminuir a participação "desleal" dos americanos no mercado chinês. Os americanos tentam uma negociação, mas os chineses estão irredutíveis.

## Apesar da crise

» O Japão continua sendo um importante parceiro comercial para a indústria de carne bovina dos Estados Unidos. Apesar das vendas em supermercados e de foodservice terem caído 4,3% e 1,5% respectivamente, em 2009 as importações aumentaram. As vendas de carne bovina terminaram o ano 23% maiores do que o ano anterior em volume e em valor, enquanto o mercado global para todos os exportadores de carne bovina caiu 16%. Desde a reentrada no mercado após a Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), a participação da carne bovina dos Estados Unidos no mercado do Japão aumentou, ficando com 20% do mercado em 2009, comparado com apenas 10% dois anos antes. Uma das chaves da maior participação de mercado para a carne bovina e suína dos Estados Unidos nesse ambiente econômico é fornecer produtos de grande versatilidade e valor agregado, ou seja, mercadoria pronta para o preparo e o consumo. O Yakiniiku (churrasco coreano) é um dos maiores setores da indústria de foodservice do Japão, com aproximadamente 20 mil estabelecimentos no país.

## Austrália baixa a guarda

» As barreiras impostas contra a "vaca louca" há nove anos começam a afrouxar. Alguns protocolos ainda serão aplicados para controlar a entrada de produtos nos próximos meses. Os países que registraram a doença, e que pretendem exportar carne para a Austrália, deverão solicitar a permissão de importação. O processo levará 20 semanas para ser aprovado e os australianos ainda podem fazer uma visita de auditoria antes da aprovação. Além disso, os possíveis exportadores terão que estar de acordo com o sistema de rastreabilidade utilizado no país.



# A eficácia do acordo firmado extrajudicialmente

**E**m recente julgamento, o Tribunal Superior do Trabalho preconiza a validade de acordo firmado perante Comissão de Conciliação Prévia, inclusive extinguindo pedido de indenização por danos materiais decorrentes de acidente do trabalho.

A Corte Superior (RR - 93025/2005-0025-09-37) concluiu ter havido quitação do contrato de trabalho perante a referida CCP, dessa forma: “COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO PRÉVIA - EFICÁCIA DO ACORDO FIRMADO EXTRAJUDICIALMENTE SEM RESSALVA - QUITAÇÃO AMPLA. EXTINÇÃO DO PROCESSO SEM RESOLUÇÃO DO MÉRITO. ART. 267, IV, DO CPC. 1. A Lei 9.958/00 introduziu a figura das Comissões de Conciliação Prévia (CCPs) a serem instituídas no âmbito das empresas ou dos sindicatos, facultativamente, com a finalidade de buscar a composição dos conflitos individuais de trabalho (CLT, art. 625-A), de modo que não seja necessário o ajuizamento de ação perante esta Justiça Especializada. Trata-se, portanto, de forma alternativa de solução de conflitos, junto com a arbitragem e a mediação pelo Ministério do Trabalho. 2. Para a composição dos conflitos individuais de trabalho, está prevista a tentativa prévia de conciliação pelo sindicato, passando-se, caso não haja acordo, à fase judicial. Todavia, a partir do momento em que as partes elegem o foro extrajudicial para dirimir conflito intersubjetivo de interesses, no caso a CCP, e chegam ao consenso, forçoso reconhecer que o Termo de Conciliação possui natureza de ato jurídico perfeito (CF, art. 5º, XXXVI), que traduz manifestação espontânea de vontades e constitui título execu-

tivo extrajudicial (CLT, art. 625-E, parágrafo único). 3. Na hipótese em exame, o acórdão regional assentou que foi celebrado acordo perante a Comissão de Conciliação Prévia, no qual a Reclamante não consignou nenhuma ressalva e deu eficácia liberatória geral do extinto contrato de trabalho. Registrou, ainda, que a celebração de acordo extrajudicial não afastava a possibilidade de processamento de demanda fundada em indenização por acidente de trabalho, direito estranho à lide que se encerrou com sua celebração. 4. Ora, o uso da CCP como mero órgão de passagem de acesso ao Judiciário frustra o objetivo da lei que a instituiu, que é o desafogamento da Justiça Trabalhista. Assim, tendo a instância ordinária consignado que a Reclamante firmou o termo de conciliação, forçoso reconhecer que esse ajuste possui natureza de transação extrajudicial. 5. Impõe-se, dessa forma, a extinção do processo sem a resolução do mérito, nos termos do art. 267, IV, do CPC.”

Conforme a decisão, o ato jurídico perfeito representado pelo termo de conciliação tem eficácia liberatória geral, exceto quanto às parcelas expressamente ressalvadas, possuindo natureza de transação extrajudicial.

A Comissão de Conciliação Prévia - CCP - representa assim um importante apoio que pode ser prestado pelo Sindicato à categoria, mediante celebração de Convenção Coletiva para sua instituição. Nos termos do artigo 625-A e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho, deve ter composição paritária, com representantes dos empregados e empregadores, com a atribuição de conciliar os conflitos individuais de trabalho.



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná  
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
email: [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br) | site: [www.faep.com.br](http://www.faep.com.br)

**Presidente**  
Ágide Meneguette

**Vice-Presidentes**  
Moacir Micheletto  
Guerino Guandalini  
Nelson Teodoro de Oliveira  
Francisco Carlos do Nascimento  
Ivo Polo  
Ivo Pierin Júnior

**Diretores Secretários**  
Livaldo Gemin  
Pedro Paulo de Mello

**Diretores Financeiros**  
João Luiz Rodrigues Biscaia  
Paulo José Buso Júnior

**Conselho Fiscal**  
Sebastião Olímpio Santoroza  
Luiz de Oliveira Netto  
Lauro Lopes

**Delegados Representantes**  
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,  
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar  
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná  
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
e-mail: [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br) | site: [www.senarpr.org.br](http://www.senarpr.org.br)

**Conselho Administrativo**  
**Presidente**  
Ágide Meneguette - FAEP

**Membros Efetivos**  
Ademir Mueller - FETAEP  
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC  
Darci Piana - FECOMÉRCIO  
Wilson Thiesen - OCEPAR

**Conselho Fiscal | Membros Efetivos**  
Sebastião Olímpio Santoroza  
Luiz de Oliveira Netto  
Jairo Correa de Almeida

**Superintendência**  
Ronei Volpi

## BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)  
Cynthia Calderon (redatora)  
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

**Diagramação e projeto gráfico**  
Ctrl S Comunicação | [www.ctrlscomunicacao.com.br](http://www.ctrlscomunicacao.com.br)

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# Safra pode ser comprometida por burocracia

## Falta de agilidade deixa produtores impedidos legalmente

**P**rodutores rurais poderão enfrentar problemas de financiamento e renegociação de dívidas comprometendo a safra atual em função da inibição do Certificado de Cadastro de Imóveis Rurais (CCIR) 2006 a 2009, pelo INCRA, para propriedades acima de 15 módulos fiscais (270 hectares). Os processos estão tramitando no Incra entre seis meses e dois anos e não receberam a certificação.

A solução apresentada por Tarcísio Barbosa de Souza, da Câmara Técnica Fundiária da FAEP, que participou da reunião da Comissão de Política Fundiária, na CNA, em Brasília, na terça-feira (2), é a liberação imediata do CCIR mesmo não tendo completado os procedimentos de georeferenciamento.

Foi solicitado ao diretor de Ordenamento da Estrutura Fundiária do Incra, Richard Martins Torsiano que após análise, os proprietários que apresentarem problemas sejam notificados individualmente com justificativa dos motivos que levaram os certificados a serem inibidos.



Também foi questionada a sustentação legal que justifique a inibição de cadastro antes que os proprietários sejam notificados individualmente. A legislação prevê a necessidade de georeferenciamento para áreas acima de 500 hectares para qualquer transação em cartório. Na atualização cadastral não há dispositivo legal para o requerimento do georeferenciamento.

A "inibição" dos cadastros ocorre por não-conformidade, ou seja, por não atenderem a demanda do Incra. É que para que haja a emissão da CCIR, é necessária análise técnica do Incra. O problema é que falta estrutura técnica com conhecimentos de georeferenciamento para a análise. Sem técnicos suficientes, os cadastros estão retidos e os produtores não estão habilitados a nenhum tipo de negociação financeira nas instituições bancárias.

Buscando uma solução ao problema, a Federação da Agricultura do Paraná (FAEP) também solicitou ao ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, que interceda no processo.

O CCIR pode ser feito via Internet e é solicitado quando há alguma alteração no imóvel como desmembrar, arrendar, hipotecar, vender ou prometer em venda o imóvel rural e para homologação de partilha amigável ou judicial.

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	"FINANCEIRAS/BANCÁRIAS"	
	1 - 11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		14.023.056,53		2.341.952,64	-	20.662.163,79
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.513.515,55		141.274,87	-	4.932.377,70
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.516.765,35		-	-	2.998.723,50
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		66.747,95		-	-	120.332,95
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		6.701,53		-	-	12.540,14
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		81.689,23		-	-	118.791,64
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-		141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>12.381.000,00</b>	<b>1.600.000,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>16.767.179,86</b>	<b>**542.225,27</b>	<b>2.624.258,51</b>	<b>77.567,43</b>	<b>28.767.362,29</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>28.767.362,29</b>

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio:

1º» 14/12/2000 » R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 » R\$ 2.000.000,00 | 3º» 04/09/2001 » R\$ 380.000,00 | 4º» 28/12/2001 » R\$ 2.120.000,00 | 5º» 21/05/2002 » R\$ 710.000,00 | 6º» 26/07/2002 » R\$ 2.000.000,00 | 7º» 16/12/2002 » R\$ 2.167.000,00 | 8º» 30/12/2002 » R\$ 204.000,00 | 9º» 08/08/2003 » R\$ 600.000,00 | 10º» 08/01/2004 » R\$ 400.000,00 | 11º» 30/12/2004 » R\$ 1.300.000,00 | 12º» 01/12/2005 » R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (\*) | 3) Setor de Bovídeos (\*\*) a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27 b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27 | 4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO PR-045388/0-9

O site Milkpoint divulgou no início deste mês a lista dos 100 maiores produtores de leite do Brasil e 23 deles estão no Paraná, todos na região de Ponta Grossa.

Desses, 14 vendem o leite para o pool ABC, um sistema criado em 2001 para melhorar a comercialização dos produtores de leite das Cooperativas Castrolanda e Batavo.

Minas Gerais continua em 1º lugar, com 45% dos grandes produtores e em 2º lugar vem o Paraná. A produtividade desses rebanhos campeões variou de 12,0 a 39,8 kg/vaca/dia, com média geral de 25,01 kg/dia.

Na região de Ponta Grossa, no Paraná, estão 10 dos 12 produtores com as maiores médias do Brasil. O município de Castro, continuou em destaque, com 7 indicações, entre elas o produtor Ronald Rabbers que classificou seu rebanho em 1º lugar, com produtividade de 39,8 kg de leite/vaca/ano.

O produtor Carlos Augusto Delezuk, de Carambeí, ficou em 2º lugar, com o rebanho produzindo 39,4 kg de leite/vaca/ano.

Ao considerar a média por área dedicada à atividade, 7 entre as 10 melhores produções estão no Paraná, e 3 em Minas Gerais, estado que encabeça a lista com uma propriedade em Pouso Alto produtora de 56.900 quilos de leite por hectare em 2009. Em 2º lugar classificou o senhor Albertus Frederik Wolters, do município de Castro (PR), que produziu 56.072 kg de leite por há. Em 10º lugar ficou a propriedade de Jan Willem e Marika Salomons, situada em Arapoti (PR) com produção de 35.853 kg de leite.

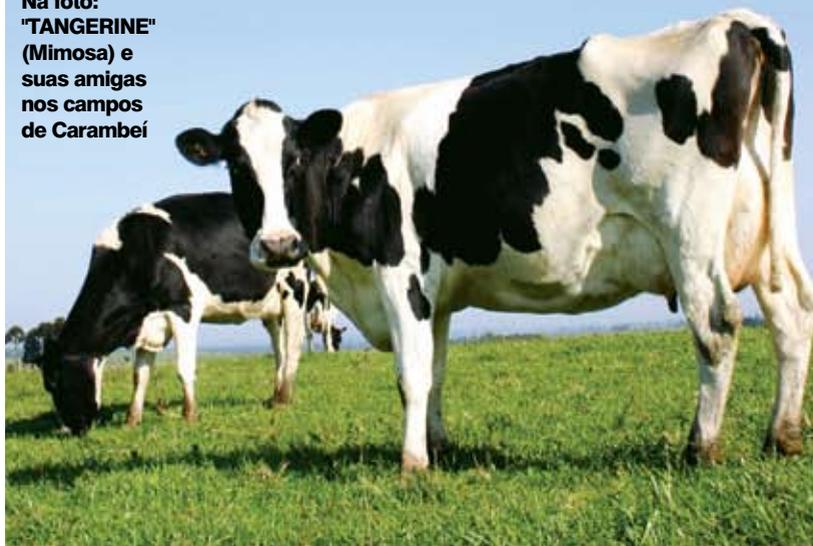
A pesquisa indagou o custo operacional de produção desses 100 produtores para produzir um litro de leite em 2009. O resultado mostrou que gastou-se de R\$ 0,45 a mais de R\$ 0,75, sendo: 41 produtores responderam que gastaram entre R\$ 0,55 a R\$ 0,66/l; 28 tiveram custos entre R\$ 0,65 a R\$ 0,75; 17 entre R\$ 0,45 a R\$ 0,55; 14 informaram gasto acima de R\$ 0,75/l.

Com exceção de alguns sobrenomes como Carvalho, Merolli e Faiad), a maioria dos produtores paranaenses classificados entre os 100 melhores do país levam sangue holandês nas veias. Mas independente de suas raízes, a FAEP toma a liberdade de enviar a todos eles:

## Gelukwensen... Gefeliciteerd!

(Congratulações... Parabéns!)

Na foto:  
"TANGERINE"  
(Mimos) e  
suas amigas  
nos campos  
de Carambeí



# Leite de campeões

Produtores dos Campos Gerais fazem bonito em pesquisa nacional



## VENCEDORES

**Pela ordem de classificação, os 23 paranaenses entre os maiores produtores de leite do Brasil são:**

(9) Albertus Frederik Wolters; (11) Hans Jan Groenwold; (15) Lucas Rabbers; (20) Maurício Greidanus / Franke Dijkstra; (25) Sandro Aurélio Hey; (27) Ibrahim Faiad e outros; (28) Ronald Rabbers; (36) Jan Johannes de Bôer; (38) William Ferdinand Van Der Goot; (39) Carlos Augusto Delezuk; (42) Roberto Sleutjes; (44) Jan Willem e Marika Salomons; (49) Hendrik de Bôer; (57) Roberto M Borg; (58) Heloise Merolli; (62) Jan Erkel; (80) Gerrit Verburg; (81) Marius Cornelis Bronkhorst; (82) Armando de Paula Carvalho Filho; (86) Roelof Groenwold; (88) Ubel Borg; (91) Marco Noordegraaf; (93) Robert Jan de Jong; (97) Frederik Kok.

### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_